

1ª. Conferência de Consenso em Fisioterapia Respiratória Lyon, 2 e 3 de Dezembro de 1994.

Veja íntegra da publicação: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAe3oMAF/consenso-lyon>

Uma das principais funções das vias aéreas é a proteção da árvore brônquica contra infecções, por meio de propriedades de umidificação, aquecimento e filtração de gases inalados.

No indivíduo saudável, a ação conjunta das células ciliadas e das produtoras de muco, do sistema imunológico e dos reflexos de tosse e espirro promove a remoção de partículas nocivas que ultrapassam o sistema protetor das vias aéreas superiores.

No entanto, durante a vigência de infecções respiratórias, a atividade deste sistema se encontra comprometida, levando ao acúmulo de secreções nas vias aéreas, tanto por aumento da produção quanto por dificuldade na eliminação – o que pode acarretar complicações.

Para reversão deste quadro, além do tratamento medicamentoso, torna-se necessário o auxílio do fisioterapeuta que, por sua vez, através de técnicas específicas, atua na remoção de secreções retidas, contribuindo para a diminuição do trabalho respiratório e reversão do quadro.

O grande desafio do fisioterapeuta respiratório reside na busca de técnicas e recursos que permitam eliminar as secreções do sistema respiratório, manter as vias aéreas ventiladas, favorecendo desta forma as trocas gasosas e a função pulmonar.

Conforme publicação da 1ª. Conferência Mundial de Consenso em Fisioterapia Respiratória – Consenso de Lyon 1994, a frequência ideal desejada para modificar a realogia do muco brônquico é de 3 à 75Hz e do seu transporte de 25 à 35Hz. Naquela Conferência, a dificuldade de utilização clínica das vibrações não instrumentais foi definida, em síntese, como um problema de natureza física, conforme a transcrição abaixo:

“Dificuldade para o Fisioterapeuta em realizar as vibrações na frequência mínima (13Hz) e durante um tempo suficiente; e Limites físicos da transmissão de vibrações através de um órgão oco. Limites eventualmente modificados em função da patologia”

É exatamente neste contexto que Expector® foi idealizado, há nove anos, pelo Sr. Admilson Marin para:

- I.- Atuar como “braço biônico” do Fisioterapeuta na execução das vibrações torácicas;
- II.- Padronizar o procedimento, por meio de programações de 15, 30, 45 ou 60 min;
- III.- Atingir diversas frequências - de 0,1 a 80Hz, para todos os tipos físicos;
- IV.- Oferecer mais de 20 diferentes tipos e sequencias de vibração – Ex. Tapotagem;
- V.- Atuar em toda a superfície da caixa torácica ou em regiões específicas;
- VI.- Ser fácil de transportar, armazenar e utilizar;
- VII.- Ser inodoro, totalmente seguro, funcionar em baixa tensão/12V e ser utilizado com barreira higiênica descartável.

Quando devidamente adaptado ao paciente, realiza vibrações sobre o tórax de intensidade, frequência e tempo controlados pelo Fisioterapeuta, exercendo alterações em parâmetros cardiovasculares e respiratórios promovendo benefícios semelhantes aos das técnicas convencionais de fisioterapia respiratória na mobilização e remoção de secreção.

Notas: Expector® está em fase de protótipo operacional para pesquisas clínicas e tem patentes unionistas e marca requeridas ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial – INPI pelo **Sr. Admilson Marin. Enesco Energia, Saúde e Correlatos EIRELI-EPP** é empresa constituída para fabricação e comercialização do **Expector®**